

49 Cardoso promete "revolução" na educação no País

Arquivo

Assunção (Paraguai) — O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, confirmou ontem, durante entrevista coletiva na embaixada brasileira no Paraguai, que quer o economista Paulo Renato Costa Souza em seu governo. Souza foi o coordenador do programa de governo de Cardoso e atualmente coordena o levantamento sobre o funcionamento de governo encomendado pelo presidente eleito. "Ele tem me ajudado muito, e claro que eu gostaria de tê-lo no meu governo", respondeu Cardoso. "Só não sei ainda exatamente em que pasta".

Segundo os boatos em Brasília, Souza estaria mais cotado para assumir a Secretaria de Planejamento, que teria a função de coordenar e planejar as metas do governo e dos ministérios. Cardoso disse que sequer tem o estudo do organograma de governo, mas confirmou que gostaria de ter uma estrutura de planejamento. "Me parece conveniente que haja um planejamento no sentido de coordenação, que foi o que aconteceu no passado", opinou. "O presidente deve estar informado e acompanhando os desempenhos dos vários ministérios".

Revolução — Além da intenção de confirmar Paulo Renato, Cardoso prometeu ainda uma "revolução" na área da educação brasileira. Ele disse que ainda não pensou nos ministros e por isso não há decisões, mas que pretende utilizar as

TVs educativas para fazer educação de base a distância. "Uma pessoa ligada à área em São Paulo me mostrou que existem hoje antenas parabólicas pequenas, de custo baixo, que podem ser utilizadas em termos do que se chama educação a distância", explicou.

O presidente eleito disse que pediu mais detalhes sobre o assunto, que poderá implicar no futuro em uma integração entre os ministérios da Educação, que abrange as TVs educativas, e o das Telecomunicações. "É preciso verificar por que não se utiliza os recursos que existem para se fazer uma educação de base e de massa a distância", afirmou. "Isso são programas que hoje são muito fáceis de serem feitos".

Sobre a questão da inflação, Cardoso disse que o governo terá uma preocupação permanente e fez uma referência ao ex-presidente Fernando Collor: "Inflação não se mata com um tiro só, quem tentou matar com um tiro só se deu mal". Ele revelou que se preocupa com o controle de preços e recriminou o que chamou de altas especulativas, especialmente no desabastecimento que está ocorrendo no Rio Grande do Sul. "O governo deve estar tomando medidas para evitar isso, que não é aceitável", declarou. "Isso é uma manobra especulativa que não pode ser aceita".

Itaipu — A imprensa paraguaia demonstrou, durante a coletiva, uma grande preocupação com a

questão da Hidrelétrica de Itaipu. A maioria das perguntas girou em torno da questão de gestão da binacional, hoje controlada principalmente pelo Brasil. Cardoso disse que está aberto a negociações, mas que o assunto deve ser tratado após sua posse. "Temos até o fim de 1995 para decidir este caso, chamado de Anexo A", explicou.

Ele garantiu também que manterá o mesmo nível de relações com o Paraguai que vem sendo adotado pelo governo Itamar Franco. "Se possível, vou até melhorar", prometeu. "Mas não creio, porque o nível até agora é muito bom". Sobre a questão do contrabando e tráfico de drogas que acontecem na fronteira entre Brasil e Paraguai, disse que o governo paraguaio se preocupa tanto quanto o brasileiro. "Vamos ter que cuidar mais das fronteiras, com uma polícia mais equipada, mas acredito que a entrada em vigor do Mercosul vai diminuir muito esse problema em alguns casos".

Cardoso fez ainda um breve balanço de sua viagem pelos países do Mercosul, Argentina, Uruguai e Paraguai, e agradeceu a hospitalidade com que foi recebido. Defendeu a entrada da Bolívia e do Chile no mercado. "Esse assunto vai ser discutido na reunião de Ouro Preto, em dezembro", explicou. "Creio que seria bom para o Mercosul". Ele disse que não sabe se voltará a viajar, mas garantiu que se o fizer será para o Chile. (AE)



Cardoso confirmou que Paulo Renato integrará o governo, mas não quis antecipar em qual cargo